

Avaliação Intercalar do PERSU II

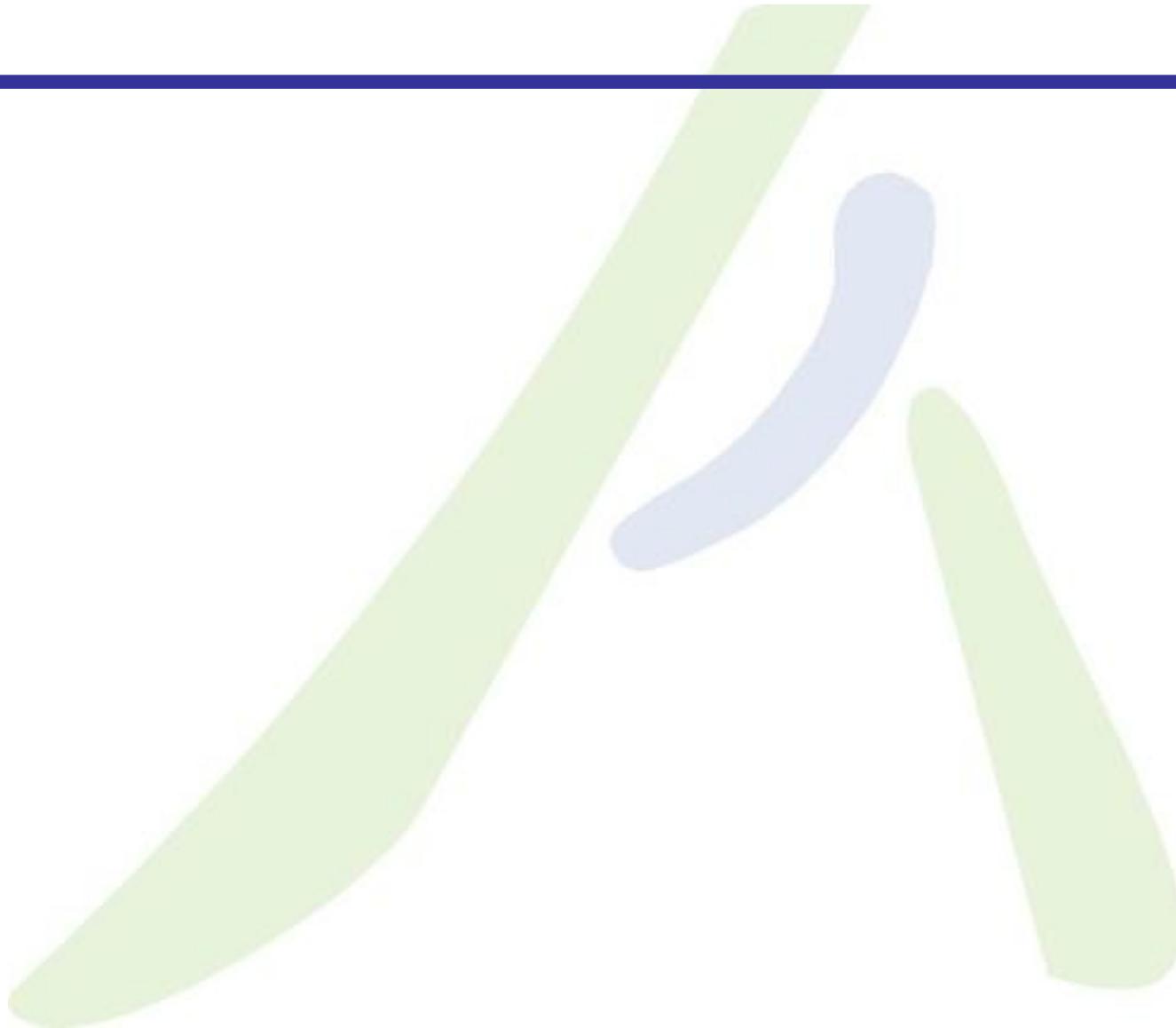
18 de Janeiro de 2011



Introdução e Enquadramento

Hierarquia de Gestão de Resíduos





Legislação e Regulamentação

Âmbito	Enquadramento Comunitário	Enquadramento Nacional
Diploma Quadro Resíduos	Dir 2008/98/CE	DL 178/2006
Incineração	Dir 2000/76/CE	DL 85/2005
Aterros	Dir 1999/31/CE	DL 183/2009
Embalagens	Dir 94/62/CE*	DL 366-A/97*
FER	Dir 2009/28/CE	
PCIP	Dir 2008/1/CE	DL 173/2008
Emissões Industriais	Nova Directiva	
Lamas/ Bio-resíduos	Revisão Directiva	

FER – Fontes de Energia Renováveis

PCIP – Prevenção e Controlo Integrados da Poluição

* Conforme alterado/a

Instrumentos de Planeamento

- Plano Estratégico Sectorial de Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos
PERSU I (Aprovado pelo Governo em Novembro de 1997)
- Estratégia Nacional para a Redução de Resíduos Urbanos Biodegradáveis de Aterro
ENRRUBDA (Aprovada pelo MCOTA em Julho de 2003)
- Plano de Intervenção de Resíduos Sólidos Urbanos e Equiparados
PIRSUE (Aprovado pelo Despacho MAOTDR n.º 454/2006, de 9 de Janeiro)
- Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2007 – 2016
PERSU II (Aprovado pela Portaria n.º 187/2007, de 12 de Fevereiro; procede à revisão do PERSU I, ENRRUBDA e PIRSUE)
- Planos de Acção elaborados pelos Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos
PAPERSU

Instrumentos de Planeamento (cont.)

- Programa de Prevenção de Resíduos Urbanos
PPRU (Aprovado pelo Despacho MAOT n.º 3227/2010, de 22 de Fevereiro)
- Estratégia para os **Combustíveis Derivados de Resíduos** (CDR)
(Aprovada pelo Despacho MAOTDR/MEI n.º 21295/2009, de 22 de Setembro)

Programas financeiros

- Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) 2007-2013
 - Programa Operacional Temático Valorização do Território - Eixo Prioritário VIII (Infra-Estruturas Nacionais para a Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos)
 - Programas Operacionais Regionais

Taxa de Gestão de Resíduos (TGR)

- Regulamento para Aplicação do Produto da TGR
- Agravamento da TGR no caso da deposição em aterro ou incineração/co-incineração de fracções recicláveis

Instrumentos Técnicos e Normativo

- Portaria n.º 851/2009, de 7 de Agosto
Aprova as normas técnicas relativas à **caracterização de resíduos urbanos**
- Especificações técnicas sobre qualidade e utilizações do **composto** (documento adoptado pela CANORMAS e CAGER)
- Norma Portuguesa relativa ao Enquadramento para a Produção, Classificação e Gestão da Qualidade de **Combustíveis Derivados de Resíduos** (NP 4486) e Normativo CEN
- Best Available Techniques Reference Documents - **BREF**
Melhores Técnicas Disponíveis (MTD)

Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2007 - 2016 (PERSU II)

Definições (DL 178/2006)

- ***Resíduo:***

“qualquer substância ou objecto que o detentor se desfaz ou tem a intenção ou a obrigação de se desfazer, nomeadamente os identificados na Lista Europeia de Resíduos (LER) ou ainda...”

Resíduo urbano:

“o resíduo proveniente de habitações bem como outro resíduo que, pela sua natureza ou composição, seja semelhante ao resíduo proveniente de habitações”.

- **Diagnóstico da situação de referência**
- **Definição de:**
 - Bases estratégicas, objectivos e metas
 - Medidas de actuação e intervenientes
 - Instrumentos de apoio
- **Acompanhamento e monitorização**
 - Definição de entidades responsáveis
 - Realização de avaliações intercalares
 - Medidas mitigadoras/eventual revisão

Bases estratégicas

- Cumprimento da hierarquia de resíduos
 - Reduzir, reutilizar, reciclar
 - Minimizar a deposição em aterro
 - “*Waste to Energy*” para a fracção “resto” (não reciclável)
- Prioridade ao cumprimento de objectivos:
 - de desvio de RUB de aterro
 - de reciclagem e valorização de resíduos de embalagem
- Sustentabilidade económica dos Sistemas
- Articulação com Políticas transversais de Ambiente (gestão de recursos, combate às alterações climáticas)

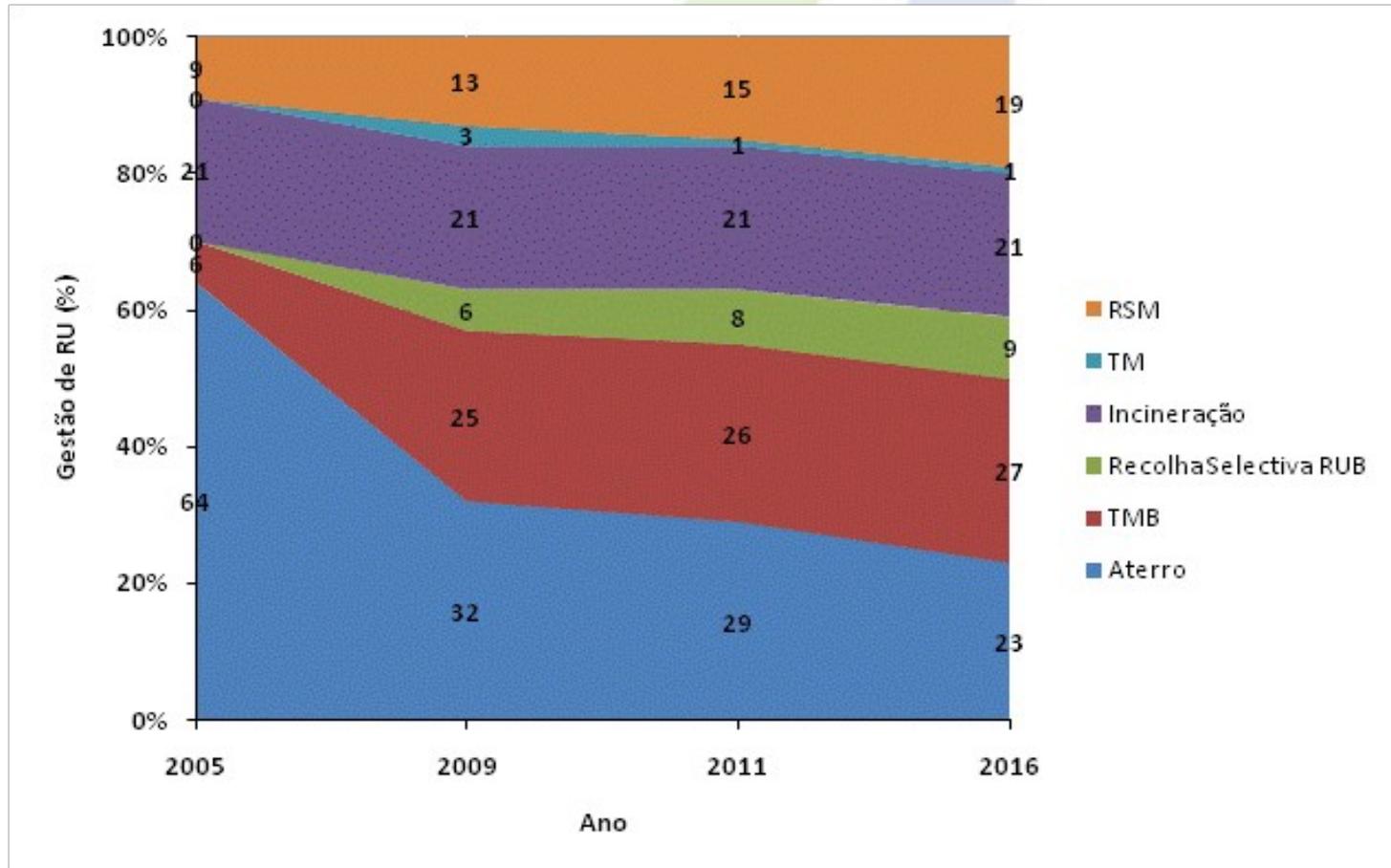
Eixos

- I. Prevenção
- II. Sensibilização/mobilização dos cidadãos
- III. Qualificação e optimização da gestão de resíduos
- IV. Sistema de informação como pilar da gestão dos RU
- v. Qualificação e optimização da intervenção das entidades públicas

Medidas no âmbito da qualificação e optimização

- Reconfiguração e integração de Sistemas
- Reforço dos Sistemas ao nível de infra-estruturas e equipamentos necessários a uma gestão integrada dos resíduos
- Reforço da reciclagem (valorização material)
- Reforço da investigação e do *marketing* no domínio da reciclagem
- Estabelecimento de critérios de qualidade para os materiais reciclados, composto e CDR

Metas (Cenário Moderado)

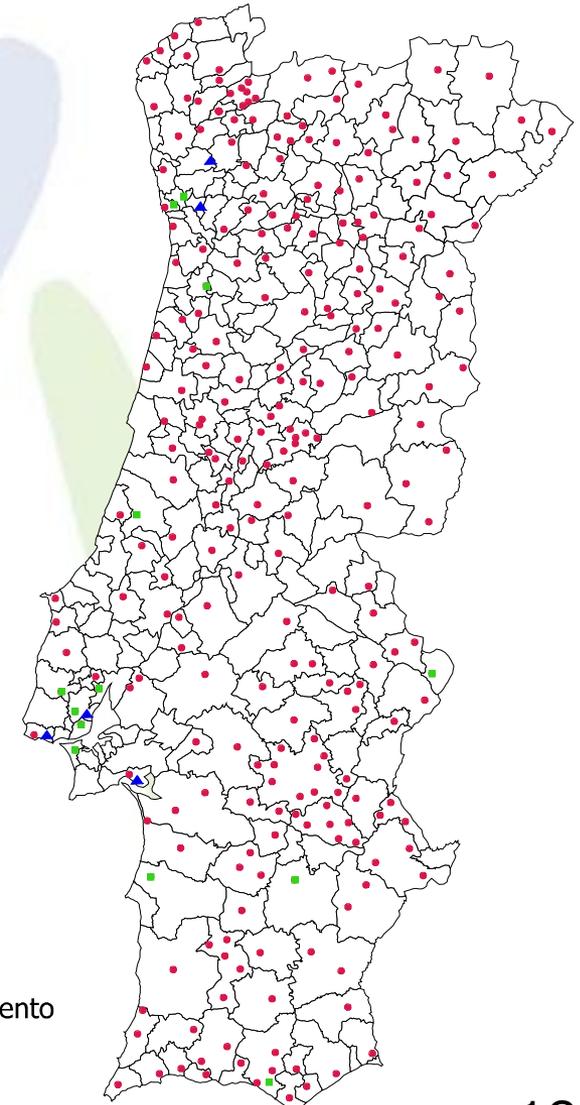




Ponto de Situação

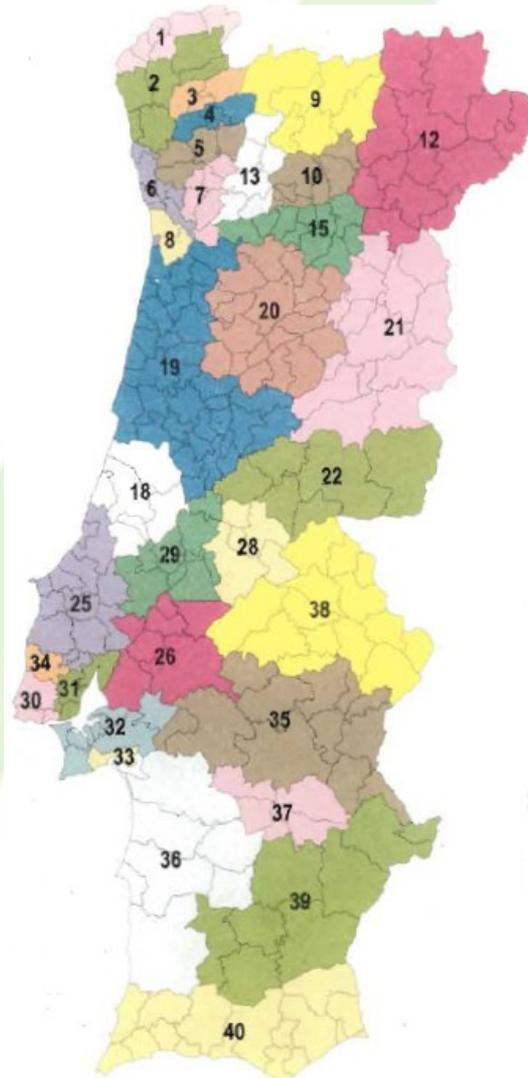
Diagnóstico da situação de referência (1996, Continente) – PERSU I

- **Tratamento e destino final**
 - 5 unidades de compostagem
(na generalidade requerendo requalificação)
 - 13 locais de deposição controlada
("aterros")
 - 341 lixeiras
 - 25% da população servida
por destino final adequado



Intervenientes 1997 – PERSU I

- Administração Central, Regional e Local
- 40 Sistemas



REGIÃO NORTE (13 sistemas)

1. S.M.M. do Vale do Minho (VALORMINHO)
2. S.M.M. do Vale do Lima e Baixo Cávado (RESULIMA)
3. S.M.M. do Cávado Homem (RESICÁVADO)
4. S.M.M. do Cávado (BRAVAL)
5. A.M. do Vale do Ave (AMAVE)
6. Serviço Intermunicipalizado de Tratamentos de Lixos da Região do Porto (LIPOR)
7. A.M. do Vale do Sousa
8. S.M.M. de Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia (SULDOURO)
9. A.M. do Alto Tâmega (AMAT)
10. A.M. do Vale do Douro Norte (AMDN)
12. A.M. da Terra Quente Transmontana do Douro Superior (14) e da Terra Fria Transmontana (11)
13. A.M. do Baixo Tâmega
15. A.M. do vale do Douro-Sul

REGIÃO CENTRO (5 sistemas)

18. S.M.M. da Alta Estremadura (VALORLIS)
19. S.M.M. do Litoral Centro (ERSUC), Terras de Santa Maria (16) e Arouca (17)
20. A.M. do Planalto Beirão, Viseu (24) e dois Municípios da anterior ECORRAIA (23)
21. A.M. da Cova da Beira e oito Municípios da anterior ECORRAIA (23)
22. A.M. da Raia/Pinhal

REGIÃO LISBOA E VALE DO TEJO (9 sistemas)

25. S.M.M. do Oeste (RESIOESTE)
26. A.M. da Lezíria (RESIURB)
28. A.M. do Médio Tejo 1 (AMARTEJO)
29. A.M. do Médio Tejo 2 (RESITEJO)
30. A.M. de Cascais, Oeiras e Sintra (AMTRES)
31. S.M.M. de Lisboa Norte (VALORSUL)
32. S.M.M. da Margem Sul do Tejo (AMARSUL)
33. C.M. de Setúbal
34. C.M. de Mafra

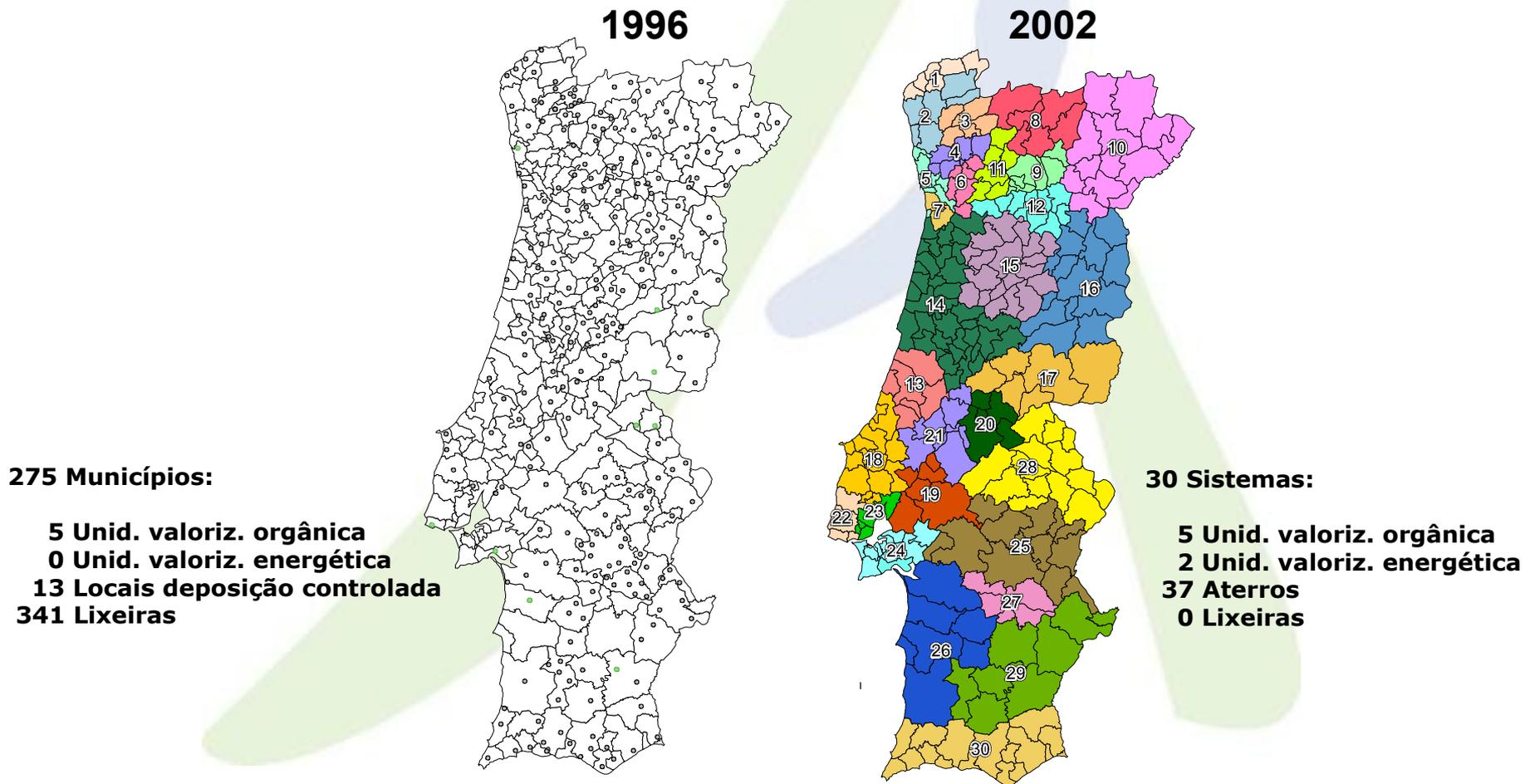
REGIÃO ALENTEJO (5 sistemas)

35. A.M. de Évora
36. A.M. do Litoral Alentejano, Aljustrel e Ferreira do Alentejo (AMLA)
37. A.M. de Cuba, Alvito, Vidigueira, Portel e Viana do Alentejo (AMCAV)
38. A.M. do Norte Alentejano
39. A.M. do Baixo Alentejo

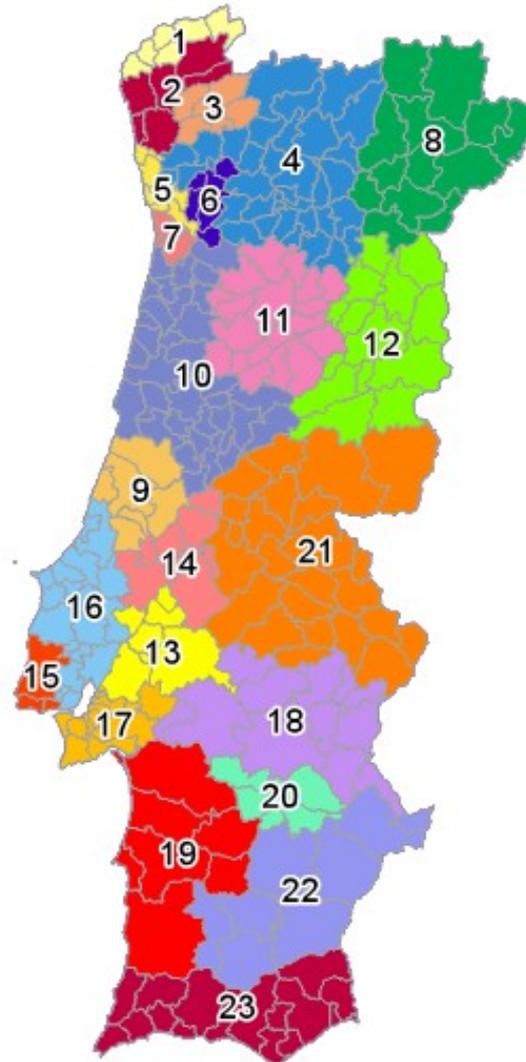
REGIÃO ALGARVE (1 Sistema)

40. S.M.M. do Algarve (ALGAR)

Balanço global 1996 - 2002



Sistemas constituídos (Dez 2010)



1. VALORMINHO
2. RESULIMA
3. Braval
4. RESINORTE
5. Lipor
6. Valsousa
7. SULDOURO
8. Resíduos do Nordeste
9. VALORLIS
10. ERSUC
11. Planalto Beirão
12. RESIESTRELA
13. Resiurbe
14. Resitejo
15. Amtres
16. VALORSUL
17. Amarsul
18. Gesamb
19. Ambital
20. Amcal
21. VALNOR
22. Resialentejo
23. ALGAR

Gestão de informação sobre resíduos

- Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente (SIRAPA)
- Mapa de Registo de Resíduos Urbanos (MRRU)
- Formulário Único/Relatório Único (em desenvolvimento)

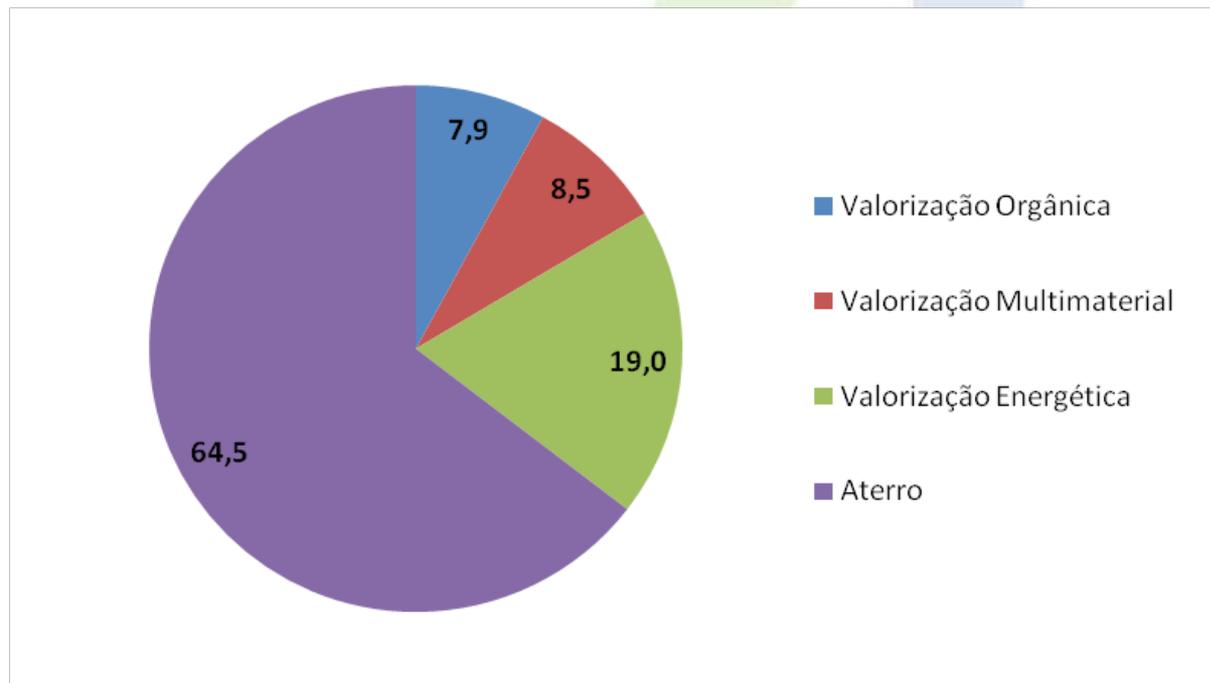
Produção e gestão de RU

Ano 2009	(toneladas)
Produção	5.184.592
Recolha Selectiva	606.629
Valorização Orgânica	418.404
Incineração com recuperação de energia	958.883
Aterro	3.200.676

Fonte: Caracterização da Situação dos resíduos urbanos em Portugal Continental em 2009 (APA, Ago. 2010)

Opções de gestão de RU

Manteve-se a tendência de anos anteriores



Nota: Valores em percentagem, referentes a 2008

Fonte: Relatório de Acompanhamento do PERSU II relativo a 2008 (IRAR/APA, 2010)

Infra-estruturas e Equipamentos

	2009
Unidades de Valorização Orgânica	9
Unidades de Incineração com recuperação de energia	2
Aterros	34
Estações de Transferência	80
Centrais de Triagem	28
Ecocentros	190
Ecopontos	30.484

Principais factores críticos para a implementação da Estratégia de gestão de RUB:

- Subutilização da capacidade disponível de valorização energética e orgânica
- Dificuldades na concretização de candidaturas a financiamento comunitário
- Atrasos nos processos de concurso para a concepção e construção de infra-estruturas e concomitante adiamento das datas previstas de entrada em exploração

Vectores estratégicos e medidas de actuação tendo em vista o cumprimento dos objectivos da Directiva Aterros

- Recalendarização das metas de desvio de RUB de aterro relativas a 2009 e 2016, respectivamente, para 2013 e 2020, fazendo assim uso da derrogação prevista no Artigo 5.º da Directiva
(Art. 8.º do DL 183/2009)
- Definição de acções prioritárias
 - Dinamizar a compostagem caseira
 - Estabilizar a produção e apostar na prevenção de RU
 - Consolidar a metodologia de caracterização de RU e actualizar os indicadores disponíveis
 - Privilegiar o acompanhamento das candidaturas no âmbito da prevenção e valorização do RUB

PERSU II - Gestão de RUB

Limites de deposição de resíduos biodegradáveis em aterro estabelecidos no Decreto-Lei n.º 183/2009

Ano	% Admissível (*)
2006	75
2013	50
2020	35

(*) Em peso, relativamente ao total de resíduos biodegradáveis produzidos em 1995.

Relatórios Anuais de Acompanhamento

- Elaborados conjuntamente pela ERSAR e pela APA

Avaliação Intercalar (4.º trimestre 2010)

- Directiva Aterros
- Estratégia de desvio de RUB de aterro
Cenários Moderado e Optimista

Grupo de Trabalho para a Avaliação Intercalar do PERSU II GT PERSU II

- Constituição decidida em sede de CAPERSU
- Objectivos

Avaliação da situação actual

Reflexão em torno da eventual necessidade de reavaliação da estratégia existente e da operacionalização dos novos objectivos e metas

Grupo de Trabalho para a Avaliação Intercalar do PERSU II GT PERSU II

Entidades representadas	
Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território	APA (coordena) ERSAR CCDR (Norte e Alentejo)
Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos	EGF EGSRA
Entidades Gestoras de Fluxos Específicos de Resíduos	SPV ERP Portugal



Desafios e Perspectivas

Necessidade de:

- Continuar a apostar na prevenção
- Utilizar a plena capacidade de valorização orgânica e energética
- Agilizar a entrada em funcionamento das unidades de valorização orgânica
- Minimizar a deposição de resíduos em aterro
- Recuperar e escoar as fracções valorizáveis (recicláveis, composto, CDR)
- Promover a sustentabilidade económico-financeira dos Sistemas

Trabalhos em curso e previstos:

- Execução do Programa de Prevenção de Resíduos Urbanos
- Execução da Estratégia para os CDR
- Desenvolvimento do Plano Nacional de Gestão de Resíduos
- Desenvolvimento da Estratégia para o Composto
- Conclusão da Avaliação Intercalar do PERSU II
- Desenvolvimento de critérios tendo em vista o fim do estatuto de resíduo
- Transposição da Directiva Quadro Resíduos
- Revisão da Directiva Lamas/ Bio-Resíduos

MUITO OBRIGADO!

Francisco Silva

Chefe da Divisão de Resíduos Urbanos

Agência Portuguesa do Ambiente

Rua da Murgueira, 9/9A
2611-865 Amadora - Portugal

Tel. (351) 21 472 82 00

Fax. (351) 21 471 90 74

email: francisco.silva@apambiente.pt

www.apambiente.pt